



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF ULYSSES DANIEL QUEIROZ SILVA DE SÁ**

**OS MANOS:**

O PERFIL DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA RELACIONADA AO TRÁFICO E VENDA DE MACONHA, COCAÍNA E DERIVADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF ULYSSES DANIEL QUEIROZ SILVA DE SÁ**

**OS MANOS:**

O PERFIL DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA RELACIONADA AO TRÁFICO E VENDA DE MACONHA, COCAÍNA E DERIVADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF ULYSSES DANIEL QUEIROZ SILVA DE SÁ**

**OS MANOS:**

O PERFIL DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA RELACIONADA AO TRÁFICO E VENDA DE MACONHA, COCAÍNA E DERIVADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP INF ULYSSES DANIEL QUEIROZ SILVA DE SÁ**

**OS MANOS:**

O PERFIL DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA RELACIONADA AO TRÁFICO E VENDA DE MACONHA, COCAÍNA E DERIVADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional

**Rio de Janeiro  
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO  
DECEX - DESMIL  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
(EsAO/1919)**

**DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Inf ULYSSES DANIEL QUEIROZ SILVA DE SÁ**

Título: **OS MANOS: O PERFIL DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA RELACIONADA AO TRÁFICO E VENDA DE MACONHA, COCAÍNA E DERIVADOS NA CIDADE DE PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Membro	Menção Atribuída
<u>ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR – Ten Cel</u> Cmt Curso e Presidente da Comissão	
<u>THIAGO CARON DA SILVA - Maj</u> 1º Membro e Orientador	
<u>LUIMAR JOSÉ DA SILVA JÚNIOR - Cap</u> 2º Membro	

ULYSSES DANIEL QUEIROZ SILVA DE SÁ – Cap  
Aluno

**OS MANOS:  
O PERFIL DA MAIOR ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA RELACIONADA AO TRÁFICO  
E VENDA DE MACONHA, COCAÍNA E DERIVADOS NA CIDADE DE PORTO  
ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA**

Ulysses Daniel Queiroz Silva de Sá\*  
Thiago Caron da Silva\*\*

**RESUMO**

A conjuntura interna do Brasil tem elevado o emprego das Forças Armadas em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais e de Garantia da Lei e da Ordem, o que envolve, muitas vezes, o enfrentamento direto ao crime organizado nas grandes cidades do País. Desta forma, este trabalho teve por objetivo realizar uma análise do perfil dos Manos, considerada, por especialistas da área de Inteligência e de Segurança Pública do estado do Rio Grande do Sul, a maior organização criminosa relacionada ao tráfico venda de drogas como maconha, cocaína e derivados do Rio Grande do Sul, limitando o estudo à sua principal área de atuação que é a cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana. Dessa forma, o trabalho buscou entender a origem e motivação do surgimento dos Manos no contexto histórico do final da década de 1980, bem como de que maneira esta organização criminosa evoluiu a sua forma de atuação e sua distribuição em Porto Alegre e Região Metropolitana. Para isso, além de uma revisão bibliográfica baseada em livros e reportagens jornalísticas, foram realizadas entrevistas exploratórias com especialistas na área de inteligência e segurança pública do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados mostram uma associação criminosa por motivação social bastante semelhante à outras organizações criminosas no Brasil, bem como uma organização cada vez mais estruturada na parte financeira e administrativa.

**Palavras-chave:** Crime Organizado. Facção Criminosa. Tráfico de Drogas. Presídio Central de Porto Alegre. Crime Organizado no Rio Grande do Sul.

**ABSTRACT**

The internal situation of Brazil has increased the use of the Armed Forces in Operations of Support to Government Organs and Guarantee of Law and Order, which often involves direct confrontation with organized crime in the great cities of the Country. This work had the objective of analyzing the profile of the Manos, considered by experts in the area of Intelligence and Public Security in the state of Rio Grande do Sul, the largest criminal organization related to the trafficking of drugs such as marijuana, cocaine and others in Rio Grande do Sul, limiting the study to its main area of activity, which is Metropolitan Porto Alegre Area. In this way, the work sought to understand the origin and motivation of the emergence of the Manos in the historical context of the late 1980s, as well as how this criminal organization evolved its way of acting and its distribution in Metropolitan Porto Alegre Area. In order to achieve this, in addition to a bibliographic review based on books and journalistic reports, interviews were conducted with experts in the area of intelligence and public security in the State of Rio Grande do Sul. The results show a criminal association by social motivation quite similar to other organizations criminals in Brazil, as well as an increasingly structured organization in the financial and administrative sector.

**Keywords:** Organized Crime. Criminal Faction. Drug trafficking. Central Prison of Porto Alegre. Organized Crime in Rio Grande do Sul.

\* Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

\*\* Major da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2003.

## INTRODUÇÃO

Uma das versões para o surgimento das “facções criminosas”, organizadas como as conhecemos hoje, remonta à década de 1970, no Instituto Penal Cândido Mendes (Presídio da Ilha Grande), no estado do Rio de Janeiro, quando, o governo militar, na tentativa de despolitizar as ações armadas dos grupos ilegais de esquerda, tratou-os como bandidos comuns, colocando-os em presídios comuns. Do encontro dos integrantes das organizações revolucionárias com o criminoso comum surgiu o Comando Vermelho (AMORIM, 1993).

Conforme Dornelles, no Rio Grande do Sul, também foi na prisão que surgiram as suas primeiras organizações criminosas (ORCRIM) ligadas, atualmente, ao tráfico e venda de drogas, principalmente maconha, cocaína, e seus derivados.

Foi no Presídio Central de Porto Alegre/RS, que surgiu a mais antiga organização criminosa (ORCRIM) gaúcha em atividade, relacionada ao tráfico de maconha, cocaína e seus derivados. Na década de 1990, a partir de uma fragmentação da Falange Gaúcha, detentos criaram os Manos, que é, atualmente, uma das mais poderosas do Estado e tem como principal área de atuação Porto Alegre e Região Metropolitana.

Somente no Presídio Central de Porto Alegre, considerado o pior presídio do País pela CPI do Sistema Carcerário Nacional, realizada no ano de 2008, o grupo comanda duas galerias no pavilhão B, ocupadas por cerca de 700 presos no total.

A ORCRIM Manos, em seus primórdios, foi dirigida por lideranças individuais, como Dilonei Francisco Melara, morto em 2005, e Paulo Márcio Duarte da Silva, de alcunha Maradona. Atualmente é um grupo que dirige a facção, decidindo conjuntamente sobre punições, ações a serem executadas, investimentos e controle de contabilidade (DORNELLES, 2017).

Conforme Dornelles (2017) é de dentro da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueada (Pasc), da Penitenciária Modulada de Charqueadas e do Presídio Central de Porto Alegre que os braços criminosos localizados em Porto Alegre e Região Metropolitana são comandados. Através de smartphones ou através de mensageiros em dias de visita que são disparadas as diversas ordens, como: execuções, invasões para conquista de territórios de ORCRIM rivais, distribuição de drogas e etc.

De acordo com Dornelles (2017), os Manos movimentaram nos últimos anos mais de R\$18.000.000,00 (dezoito milhões de reais). Só com a mensalidade de R\$200,00 (duzentos reais) paga por seus integrantes diretos e indiretos, o grupo tinha um rendimento de aproximadamente R\$1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais), utilizados na compra de armamento para proteção do grupo e de seus integrantes, pagamento de advogados, ajuda para familiares de integrantes presos e na realização de melhorias para os detentos ligados à facção, dentre outros.

Conforme Ely (2016), a violência na cidade de Porto Alegre tem aumentado exponencialmente nos últimos anos, colocando as taxas relacionadas a crimes conexos ao tráfico e venda de drogas em patamares mais elevados que o das maiores cidades do País (Figuras 1 e 2):

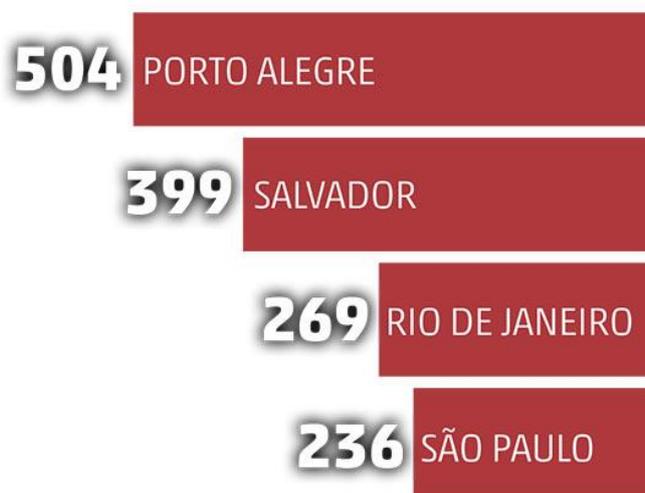


\* A cada 100 mil habitantes

Figura 1: comparativo dos índices de homicídios por capital relativos ao 1º Sem/2015

Fonte: ELY, 2016.

## Roubo de veículos por capital



\* Veículos roubados a cada 100 mil

Figura 2: comparativo dos índices de roubo de veículos por capital relativos ao 1º Sem/2015.

Fonte: ELY, 2016.

Os cidadãos têm sido expostos com mais frequência a tiroteios entre as ORCRIM, na disputa pelo domínio de regiões importantes para o tráfico, semelhante ao que ocorre no Rio de Janeiro. Os criminosos tem adquirido cada vez mais armamentos pesados como forma de demonstração de força, sendo cada vez mais utilizados nas disputas territoriais travadas entre as ORCRIM na cidade de Porto Alegre.

### 1.1 PROBLEMA

As atividades e o modus operandi dos Manos sofreram alterações ao longo dos anos em função de diversos fatores que cercam o seu ambiente de atuação, tais como: demanda, perfil dos consumidores, características culturais regionais, evolução da atuação dos Órgãos de Segurança Pública, rivalidades, dentre outros.

Assim sendo, apesar de artigos jornalísticos e divulgações oficiais dos diversos órgãos ligados à Secretaria de Segurança Pública trazer novas informações sobre a atuação do grupo, tais dados dificilmente são encontradas de forma centralizada ou reunidas em um trabalho.

Desta forma, o problema ao qual este trabalho visa responder é:

Como se deu a evolução da distribuição, organização e modus operandi da

## ORCRIM “Os Manos” em Porto Alegre/RS e Região Metropolitana?

### 1.2 OBJETIVOS

A fim de levantar as principais características dos Manos, o presente estudo pretende aprofundar o estudo sobre o perfil, a organização e a distribuição da mesma em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a. Descrever os motivos históricos do surgimento dos Manos em Porto Alegre e Região Metropolitana;
- b. Descrever a evolução da diversificação de atividades dos Manos em Porto Alegre e Região Metropolitana;
- c. Descrever o modus operandi dos Manos em Porto Alegre e Região Metropolitana;
- d. Descrever a distribuição dos Manos em Porto Alegre e Região Metropolitana;
- e. Apresentar os resultados qualitativos da consulta feita com pessoal especializado no combate ao narcotráfico e com especialistas sobre criminalidade, ORCRIM ligadas ao tráfico de maconha, cocaína e seus derivados, e violência urbana em Porto Alegre e Região Metropolitana; e
- f. Concluir acerca das atividades dos Manos em Porto Alegre e Região Metropolitana.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O Exército Brasileiro têm como missões constitucionais a defesa da Pátria, a garantia dos poderes constitucionais e, por iniciativa de qualquer destes, da lei e da ordem. Fato é que, nas últimas décadas, as Forças Armadas tem sido cada vez mais empregadas em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, mais especificamente em Operações de Garantia da Lei e da Ordem, mediante a ineficiência dos órgãos de segurança público estaduais em enfrentar os problemas afetos à área.

O emprego constante da Força Terrestre nas operações supracitadas, onde

atua diretamente em áreas onde inexiste a presença do poder público, em todas as suas esferas, e sob domínio do poder paralelo de organizações criminosas, como os Manos, têm envidado um esforço permanente e contínuo do EB na área de Inteligência no sentido de manter bancos de dados abastecidos com conhecimento atualizado sobre organizações criminosas ligadas ao tráfico de drogas em todo o território nacional.

No ano de 2016, o governo do Estado do Rio Grande do Sul, vivendo uma histórica crise econômica, realizou o parcelamento do salário dos seus servidores, incluindo os ligados à segurança pública, como policiais militares e civis, culminando em protestos das classes e numa redução na atuação dos Órgãos de Segurança Pública do RS, o que gerou, aliado a outros fatores, um aumento considerável na violência no Estado, ligada, direta ou indiretamente, às ORCRIM relacionadas com o tráfico e venda de drogas.

Assim, este trabalho se justifica por promover um estudo aprofundado sobre a maior organização criminosa do estado do Rio Grande do Sul, que resultará na compilação de informações que se encontram dispersas na literatura, matérias jornalísticas especializadas e legislação específica, bem como na experiência de pessoas especializadas na área de segurança pública, violência e criminalidade ligada ao tráfico e venda de drogas, da cidade de Porto Alegre e Região Metropolitana. Esse tema é atual e de suma importância para o entendimento da origem, organização e funcionamento da organização criminosa Manos.

## **2 METODOLOGIA**

Para colher subsídios que permitissem formular uma possível solução para o problema, o delineamento desta pesquisa contemplou leitura analítica e fichamento das fontes, entrevistas com especialistas, argumentação e discussão de resultados.

Quanto à forma de abordagem do problema, utilizaram-se, principalmente, os conceitos de pesquisa qualitativa, pois trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Quanto ao objetivo geral, foi empregada a modalidade exploratória, tendo em vista o pouco conhecimento disponível, notadamente escrito, acerca do tema, o que

exigiu uma familiarização inicial através de uma revisão bibliográfica, culminando com entrevistas exploratórias com pessoal especializado no assunto que permitiram um maior aprofundamento acerca do assunto.

## 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

O delineamento da pesquisa foi iniciado com a definição de termos e conceitos, a fim de viabilizar a solução do problema de pesquisa, sendo baseada em uma revisão de literatura no período de jan/1993 a maio/2017. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema, visto que o modus operandi das ORCRIM encontra-se em constante evolução e a preocupação com o tema iniciou-se a mais de duas décadas, quando a vida nas cidades começou a ser afetada de forma mais efetiva pela atuação destas ORCRIM.

O limite anterior foi determinado buscando identificar as semelhanças e diferenças nos processos de surgimento da primeira ORCRIM ligada ao tráfico e venda de maconha, cocaína e seus derivados, situada no estado do RJ, estado onde estão algumas das principais ORCRIM ligadas ao tráfico e venda de drogas e que são produtoras de técnicas, táticas e procedimentos adotados por diversas outras ORCRIM, e no âmbito do estado do RS, área de atuação dos Manos, ORCRIM alvo deste estudo. Para isso, buscou-se utilizar duas literaturas básicas (Dornelles e Amorim) que descrevem o contexto histórico do surgimento das ORCRIM supracitadas.

Foram utilizadas as palavras-chave crime organizado, facção criminosa, tráfico de drogas, Presídio Central de Porto Alegre, crime organizado no Rio Grande do Sul, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, na base de dados RedeBIE, Pergamum, Lilacs, Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português, inglês e espanhol.

Quanto ao tipo de ORCRIM, a revisão de literatura limitou-se à ORCRIM gaúcha Manos, ligada ao tráfico das drogas que possuem maior peso no cenário da violência e criminalidade nacional (maconha, cocaína e derivados).

### a. Critério de inclusão:

- estudos publicados em português relacionados ao surgimento do crime

organizado diretamente relacionado com o tráfico e venda de maconha, cocaína e derivados, no Brasil, com ênfase na ORCRIM Manos;

- matérias jornalísticas e produções de investigação policial e de inteligência que retratam o *modus operandi* desta ORCRIM gaúcha; e

- estudos qualitativos sobre as características da ORCRIM Manos.

**b. Critério de exclusão:**

- estudos que abordam o *modus operandi* de ORCRIM que têm maior ênfase no tráfico e venda de drogas diferentes das supracitadas.

## 2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados através da realização de entrevistas exploratórias.

### 2.2.1 Entrevistas

Com a finalidade de ampliar o conhecimento teórico e identificar experiências relevantes, foram realizadas entrevistas exploratórias com os seguintes especialistas, em ordem cronológica de execução:

Nome	Justificativa
VAINE JORGE DA SILVA JUNIOR – Maj BM/RS	Experiência de 10 anos em diferentes Seções de Inteligência da Brigada Militar/RS. Atualmente, participa da Força Tarefa de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público/RS
FÁBIO FERREIRA COUTO – S Ten EB	Experiência por 13 anos como Agente de Gp Op Intlg na 1ª Cia Intlg (Porto Alegre), sendo 07 anos especificamente no assunto ORCRIM
JONAS CANHADA COSTA – Policial Militar RS	Experiência de 12 anos em diferentes Seções de Inteligência da Brigada Militar/RS, sendo 07 anos na atividade de Inteligência penitenciária.

**QUADRO 1** – Quadro de Especialistas entrevistados

Fonte: O autor

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas sobre ORCRIM que tem como base econômica o tráfico e venda de drogas (principalmente maconha, cocaína e derivados) no Brasil, indicam uma evolução constante dos seus *modus operandi* face às modificações a que seu “ambiente operacional” é submetido.

No Rio Grande do Sul, diante de um estado combalido à décadas por diversos fatores, como ineficiência da gestão pública, falta de prioridade de

investimento em Inteligência e prevenção através dos OSP, corrupção, inexistência de leis atualizadas, falta de vontade política dos governantes, dentre outros, tais tipos de ORCRIM têm atuado com pouca limitação elevando consideravelmente os níveis de violência a que a população é submetida diariamente. Tal situação impõe a necessidade de compreender melhor a origem, *modus operandi* e distribuição de ORCRIM, como os Manos, a fim de se criar métodos eficientes e eficazes na repressão ao crime organizado.

Ao se questionar os entrevistados sobre a existência de alguma teoria diferente que explicasse o surgimento da ORCRIM Manos, buscou-se compreender melhor a partir de qual realidade e baseada em quais conceitos surgiu a organização, ao passo de que não foi obtido resultado que acrescente ao ponto em questão. Conforme Couto, a teoria predominante é a já citada na revisão bibliográfica, de que foi criada por criminosos presos em busca de melhores condições nas cadeias e penitenciárias gaúchas. Dessa forma não foi possível identificar outro contexto para o surgimento dos Manos, tendo em vista também que, por se tratar de uma ORCRIM, seus atos e registros não são realizados de forma oficial ou pública.

No que diz respeito aos aspectos liderança e decisões, conforme identificado na revisão bibliográfica, todos os entrevistados confirmaram que esta já não é realizada de forma centralizada, e que as decisões são tomadas por uma espécie de conselho ou colegiado. Colegiado este que, segundo o Major Vaine “é formado por presos com maior poder aquisitivo (distribuição de drogas em regime de atacado e domínio territorial) e por líderes das galerias pertencentes à facção nos presídios gaúchos”. O Major Vaine relata ainda que “o marco para esse modelo de liderança nos Manos foi a transferência de Paulo Marcio Duarte da Silva, alcunha “Maradona”, antigo líder da ORCRIM, para a Penitenciária Federal de Catanduvas, no Paraná”. Tal afirmativa corrobora com informação do DIÁRIO GAÚCHO de Fev/2016, onde um membro dos Manos cita que “internamente existia uma insatisfação com a centralização do poder por Maradona e pela sua prosperidade em detrimento dos outros”. Ainda segundo o Major Vaine, “atualmente, dentro do grupo existe uma máxima de que “todos devem ganhar dinheiro e não apenas um” como ocorria antigamente”.

Conforme Cipriani (2016) em certos momentos a mídia pode dar destaque

para algum membro específico, porém as decisões são tomadas por um grupo. O Major Vaine complementa este fato quando diz que “dentro de sua região ou na galeria prisional, o líder local detém o controle, porém decisões “mais amplas” são sempre tomadas pelo colegiado”.

Sabe-se que os Manos possuem uma diversificação de suas atividades ilícitas. Conforme o Major Vaine, o tráfico é a principal fonte de renda da ORCRIM, tendo em vista o alto e rápido lucro, porém outras atividades têm obtido uma importância cada vez maior na contabilidade do grupo, destacando-se, conforme citou Couto, o tráfico de armas, roubo de cargas, roubo de veículos, roubo a estabelecimentos bancários, lavagem de dinheiro e, especialmente, o contrabando de cigarros. Todos os entrevistados deram ênfase na problemática do contrabando de cigarros e no modo de exploração desta atividade em Porto Alegre e Região Metropolitana. Segundo os entrevistados, os Manos contrabandeam cigarros do Paraguai e obrigam o comércio local das áreas que possui domínio a comprar e revender, exclusivamente, o material contrabandeado.

Outra forma de crescimento e manutenção da situação financeira dos Manos se dá através do pagamento de mensalidades de R\$200,00 (duzentos reais) pelos seus membros, a serem utilizados, dentre outras formas, na contratação de advogados, auxílio às famílias de presos aliados e principalmente na compra de armas.

A associação com roubos também é uma prática dos Manos, e segundo Couto “são muito utilizados para fortalecer os cofres da ORCRIM, principalmente quando o tráfico recebe algum golpe forte dos OSP. Existe um dizer entre os criminosos de que o ladrão equilibra o caixa da facção quando o tráfico está dando prejuízo”. O “golpe forte” supracitado refere-se às apreensões de grandes cargas de drogas, armamentos, munição e produtos contrabandeados.

Couto cita que por ser a ORCRIM mais antiga no Rio Grande do Sul (RS), também é a mais bem organizada e estruturada. Apesar de o tempo de existência não servir como parâmetro isolado para tal afirmação, a existência de uma espécie de estatuto da ORCRIM (denominado “Constituição dos Manos”), citado por Jonas, denota uma organização com práticas e valores bem estabelecidos, equiparando-se a uma empresa. Nesta “constituição”, publicada em março de 2015 após operação de Força Tarefa do MP/RS são estabelecidos, dentre outros:

- mensalidade a ser paga, bem como a destinação do mesmo;
- existência de um livro de contabilidade, bem como de um responsável pelo mesmo em cada área dominada pelos Manos, dentro e fora dos presídios; e
- processo de punição de seus membros.

É possível notar neste documento parte da ideologia inicial de seu surgimento, e que ainda norteia os “valores” da ORCRIM, como o conceito de grupo (quase uma família) e a preocupação em não deixar seus membros e familiares desamparados.

Cipriani (2016) relata que Dilonei Melara, antigo líder da ORCRIM dentro do sistema prisional, pregava uma relação de ódio com a sociedade por entender que a mesma também odiava a eles. O pensamento dominante era de que “o mano não estuda, não trabalha. O mano é do crime”. Esta ideologia influenciou diretamente na inexistência de qualquer tipo de contato ou relacionamento com a administração penitenciária (por exemplo trabalhar no interior das prisões) já sob responsabilidade da Brigada Militar. Com o tempo, porém essa ideologia foi sofrendo alteração. Relato de um membro dos Manos ao jornal Diário Gaúcho (2016) descreve o pensamento vigente atualmente na organização: “A gente quer manter uma convivência tranquila com a Brigada, não quer mais guerra, não quer mais morte. Por isso, a gente decidiu, entre tantos, afastar o Maradona e tomar a liderança, e de certa forma, não é uma pessoa só que decide”.

Este novo *modus operandi* de não enfrentamento é espelhado para as áreas sob domínio do grupo. O Major Vaine cita que os Manos não costumam entrar em conflitos com os OSP ou ORCRIM rivais, justamente para não terem prejuízos. Em acréscimo, Jonas diz que uma das principais táticas utilizadas é o não enfrentamento com a polícia. Os Manos não são atores principais e não possui guerra declarada contra nenhuma ORCRIM, rival na região. Os conflitos que envolvem os Manos são pontos isolados, onde há um conflito interno entre dois traficantes, porém em caráter pessoal. Percebe-se que, ao manter discricção nas práticas do grupo, conseqüentemente se obtém uma situação de relativa tranquilidade para o desenvolvimento de suas atividades ilícitas, sem uma repressão maior por parte do Estado e também atraindo consumidores de drogas para suas áreas, já que são relativamente mais seguras que as de outras ORCRIM, que estão

em constantes conflitos.

Com essa tática de evitar exposição em conflitos com outras ORCRIM e consequente atração dos OSP para suas áreas de atuação, os Manos não tem apresentado significativo aumento de sua área em Porto Alegre, se atendo a poucos bairros e comunidades carentes (conhecidas como vilas no RS). Na Região Metropolitana, porém, segue dominando a maior parte das áreas de risco, principalmente na região do Vale do Rio dos Sinos, onde Jonas atribui à ORCRIM o domínio de 90% das áreas vulneráveis da região. Essa hegemonia na região facilita as ações da ORCRIM que não tem que lidar com conflitos constantes, como os que vêm ocorrendo na cidade de Porto Alegre entre outras ORCRIM.

Nas suas áreas de responsabilidade e de seus aliados, conforme cita Couto, a ORCRIM faz uso do efeito dissuasório através do porte de Pistolas 9mm (principalmente da marca Glock) com seletor de rajadas, carregador para 30 tiros e kit RONI (acessório que transforma a referida pistola em uma submetralhadora). Utilizam também em uma escala menor fuzis semiautomáticos de calibre 223 Rem. e alguns poucos de repetição no calibre 7,62mm (estilo mosquetão). Jonas cita ainda que além das Pistolas 9mm, os fuzis calibre 5,56mm são os mais apreendidos com membros dos Manos. Neste sentido, o Major Vaine destaca ainda que “a compra de armamento, em algumas situações, é realizada por meio de consórcio. Essas armas são emprestadas entre os integrantes da facção mediante a necessidade”. Nota-se neste *modus operandi* mais uma característica “empresarial” dos Manos, estando, pois, dotados de certa organização e sistematização.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o perfil de uma das principais organizações criminosas do Estado do Rio Grande do Sul, com relevante papel no cenário local da garantia da lei e da ordem.

A revisão de literatura possibilitou concluir que os Manos tiveram a sua origem de forma muito semelhante às ORCRIM ligadas ao tráfico e venda de drogas em outras partes do Brasil e entender que estas surgiram no período compreendido entre as décadas de 70 e 80, num contexto onde a população carcerária comum

teve contato cerrado com a ideologia da luta de classes e de organização dos criminosos políticos (difusão de ideias socialistas e comunistas), e quando surgiram ou se levantaram as principais lideranças fundadoras destas ORCRIM como as conhecemos hoje.

Além disso, foi possível entender um pouco como se desenvolvem as atividades dos Manos e a sua importância no cenário da criminalidade em Porto Alegre e Região Metropolitana.

Também por tratar-se de um assunto sensível, as referências bibliográficas específicas sobre os Manos são praticamente inexistentes, havendo a necessidade de se buscar em fontes mais abrangentes e sendo imprescindível a realização de entrevistas exploratórias com pessoal especializado, de forma a se poder entender melhor.

A análise do perfil de uma ORCRIM como os Manos, visando entender a origem, *modus operandi* e suas atividades recentes e atuais é uma atividade típica de Inteligência, em um ciclo interminável, onde se abastece constantemente um banco de dados que servirá como “fonte de consulta” na produção de medidas ativas no enfrentamento da mesma.

E foi justamente na compilação de dados obtidos nas entrevistas exploratórias com pessoal especializado e experiente, dotado de vasto conhecimento sobre os Manos, que foi possível identificar lacunas no conhecimento contido na bibliografia disponível (aberta).

Os Manos são uma influente ORCRIM gaúcha, liderando aproximadamente 40% dos cárceres do sistema prisional gaúcho. Tal situação influencia diretamente nas atividades dos Manos fora dos presídios, uma vez que têm uma área de dominação maior e um poderio econômico proporcional.

Com a transferência de presos da ORCRIM Os Manos para penitenciárias federais, a facção passou a adotar a ideologia de grupos de outros Estados. Como exemplo, em 2015 foi criado o Estatuto dos Manos que teve como base o Estatuto do PCC.

A utilização do poder dissuasório de armas de calibre pesado e de Pistolas adaptadas como submetralhadoras, pelos Manos, segue uma tendência nacional entre as ORCRIM de obter armas resistentes, com alta capacidade de fogo,

imprimindo respeito perante outras ORCRIM, ou seja, instrumentos de demonstração de poder.

Tendo em vista a existência de outras importantes ORCRIM no contexto da criminalidade no Estado do Rio Grande do Sul, recomenda-se que trabalhos semelhantes sobre estas sejam realizados a fim de se entender o contexto de surgimento, evolução, seu *modus operandi* e possibilidades de confronto entre si.

Conclui-se, portanto que, os Manos tiveram uma evolução desde o seu surgimento, seguindo uma tendência de “profissionalização” dentro das organizações criminosas, com a organização empresarial, através da contratação de pessoal especializado para realizar tarefas específicas, constante atualização de técnicas, táticas e procedimentos, seja na criação de modelos regionais, seja na “importação” de *modus operandi* de outras ORCRIM do Brasil, dentre outras.

Apesar de ser incumbência das Agências de Inteligência a manutenção de bancos de dados que contenham as informações necessárias para subsidiar decisões dos comandantes de todos os níveis no emprego da tropa em enfrentamento às organizações criminosas, pode-se perceber que tais ORCRIM tem adquirido cada vez mais um *modus operandi* de empresa, profissionalizando a atividade criminosa. De tal forma que se faz necessário um aprofundamento na evolução da atividade destas ORCRIM, além do simples abastecimento do banco de dados pelas Agências de inteligência. Recomenda-se que tal estudo seja desenvolvido para outras organizações criminosas em outras regiões do País. Apesar de não esgotar o assunto, este trabalho serve como pressuposto teórico para futuras pesquisas.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

BACCARELLI, Maria Regina Trevizan. **Manual para citações bibliográficas**. Disponível em: <[http://www.seufuturonapratica.com.br/portal/fileadmin/user\\_upload/MANUAL\\_PARA\\_CITACOES\\_BIBLIOGRAFICAS.pdf](http://www.seufuturonapratica.com.br/portal/fileadmin/user_upload/MANUAL_PARA_CITACOES_BIBLIOGRAFICAS.pdf)>. Acesso em 17 de novembro de 2016.

DORNELLES, R. **Falange Gaúcha**. Porto Alegre: Zero Hora Editora, 2008.

CIPRIANI, M. **Da “Falange Gaúcha” aos “Bala nos Bala”**: a emergência das “facções criminais” em Porto Alegre/RS e sua manifestação atual.

AMORIM, C. **Comando Vermelho - A História Secreta do Crime Organizado**. Rio de Janeiro: Ed. Record, 1993

DE OLIVEIRA, Paulo César. **O crime organizado no Brasil**. Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Direito na Universidade Federal de Goiás. Anicuns, 2005.

ARAÚJO, Ingrid Rossana Santos de. **A formação das facções criminosas e o seu papel no sistema carcerário**. Conteúdo Jurídico, Brasília-DF: 10 jul. 2013. Disponível em: <<http://www.conteudojuridico.com.br/artigo,a-formacao-das-faccoes-criminosas-e-o-seu-papel-no-sistema-carcerario,44326.html>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

FAVERO, D. Especialistas apontam causas para o aumento da violência no RS. G1, Porto Alegre, 2016. Seção Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/02/especialistas-apontam-causas-para-o-aumento-da-violencia-no-rs.html>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

RBS TV. Facções criminosas atuam em quase metade dos bairros de Porto Alegre. G1. Porto Alegre, 2016. Seção Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2016/09/faccoes-criminosas-atuam-em-quase-metade-dos-bairros-de-porto-alegre.html>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

ELY, D. A violência no RS é similar a de outros estados. Zero Hora. Porto Alegre, 2016. Seção Notícias. Disponível em: <<http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2015/09/a-violencia-no-rs-e-similar-a-de-outros-estados-4844062.html>>. Acesso em: 21 nov. 2016.

DIÁRIO GAUCHO. Como a morte de Melara mudou os presídios do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://m.diariogaicho.com.br/noticias/policia/a4974792>>. Acesso em 10/06/2017.

DIÁRIO GAÚCHO. MP revela detalhes do "estatuto" da facção Os Manos. Porto

Alegre, 2015. Disponível em:  
<<http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/policia/noticia/2015/03/mp-revela-detalhes-do-estatuto-da-faccao-os-manos-4725124.html>>. Acesso em 10/06/2017.

BRASIL. Lei nº 12.850, de 2 de agosto de 2013. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 05 ago. 2013. Disponível em <<http://portal.impresanacional.gov.br/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

## **SOLUÇÃO PRÁTICA**

Tendo em vista a existência de outras importantes ORCRIM no contexto da criminalidade no Estado do Rio Grande do Sul, recomenda-se que trabalhos semelhantes sobre estas sejam realizados a fim de se entender o contexto de surgimento, evolução, seu *modus operandi* e possibilidades de confronto entre si.

Conclui-se, portanto que, os Manos tiveram uma evolução desde o seu surgimento, seguindo uma tendência de “profissionalização” dentro das organizações criminosas, com a organização empresarial, através da contratação de pessoal especializado para realizar tarefas específicas, constante atualização de técnicas, táticas e procedimentos, seja na criação de modelos regionais, seja na “importação” de *modus operandi* de outras ORCRIM do Brasil, dentre outras.

Apesar de ser incumbência das Agências de Inteligência a manutenção de bancos de dados que contenham as informações necessárias para subsidiar decisões dos comandantes de todos os níveis no emprego da tropa em enfrentamento às organizações criminosas, pode-se perceber que tais ORCRIM tem adquirido cada vez mais um *modus operandi* de empresa, profissionalizando a atividade criminosa. De tal forma que se faz necessário um aprofundamento na evolução da atividade destas ORCRIM, além do simples abastecimento do banco de dados pelas Agências de inteligência. Recomenda-se que tal estudo seja desenvolvido para outras organizações criminosas em outras regiões do País. Apesar de não esgotar o assunto, este trabalho serve como pressuposto teórico para futuras pesquisas.